
III Congresso Nordestino de Ciências da Religião e Teologia
Recife, 8 a 10 de setembro 2016
"Devoções religiosas e pluralismo cultural"
Anais

EDUCAÇÃO, DEVOÇÃO E ROMANIZAÇÃO: O CASO DOS SALESIANOS EM SERGIPE (1902-1958)*

Edla Tuane Monteiro Andrade, UFS**

Resumo

Em 1890, os poderes do Estado e Igreja, são separados no Brasil. Dessa forma, o processo romanizador oficializou uma mudança de postura da Igreja Católica frente as problemáticas procedentes durante a República Velha, na qual buscou ampliar suas pretensões de influência sobre a sociedade e o Estado. Dentre as ambições a serem alcançadas, destacam-se: "a importação de Ordens e Congregações Religiosas estrangeiras (Salesianos) ". Embasada no campo da História Cultural com ênfase em História e Religião, esta investigação objetivou fazer um estudo analítico a partir da História e Memória Salesiana entre (1902-1958), do sistema devocionário particular e familiar, como se estabeleceu no tecido social e histórico dos sergipanos. Compreendendo assim, o papel da Educação Salesiana, como forma estratégica de difusão do processo de romanização. A pesquisa versa sobre os conceitos de vivência do religioso como objeto no campo da história (Certau, 1996), representação (Chartier, 1990) e poder simbólico/campo religioso (BOURDIEU, 2004). Metodologicamente o trabalho consisti na análise de fontes sobre a presença da Igreja Católica em Sergipe presentes em diversas instituições e lugares de memória incluindo as do Estado de Sergipe e Recife, contendo a documentação do Arquivo Salesiano Central do Recife. Afora isso, documentos sobre o catolicismo sergipano disponíveis no Arquivo Público de Sergipe, no Arquivo do Judiciário, IHGSE, PDPH e na paróquia aqui estudada. O interesse nesta investigação se dá pela importância de estudos que corroborem com a História do Catolicismo e a História da Religião de Sergipe.

Palavras-chave: Salesianos. Romanização. Sergipe.

Introdução

"A religião acabou" foi uma das frases redigidas pelo Padre Rua, no dia 10 de maio de 1900, palavras endereçadas ao Monsenhor Olímpio Campos. Padre Rua ao utilizar tal expressão referia-se ao sucesso que se adquiriu com o Brasil laico. Recuando no tempo, em 1890, os poderes do Estado e Igreja, são separados no Brasil. Através do decreto-lei nº 119-A,

---

* Trabalho apresentado no III Congresso Nordestino de Ciências da Religião e Teologia, realizado entre os dias 8 e 10 de setembro de 2016, na UNICAP, Recife. GT 15 – Nem todos os caminhos levam a Roma: continuidades e descontinuidades no Catolicismo no Brasil.

** Mestranda em História pela Universidade Federal de Sergipe. Integrante do grupo de pesquisa GPCIR. E-mail: edlahistoriadora@gmail.com

7 janeiro/1890 assinado pelo Chefe do Governo Provisório da República Marechal Manoel Deodoro da Fonseca, decreta no Art. 1º: "É proibido à autoridade federal, assim como à dos Estados federados expedir leis, regulamentos ou atos administrativos, estabelecendo alguma religião".

Apesar dos abalos iniciais para o Catolicismo no Brasil, tal cenário possibilitara a consolidação e fortalecimento do processo de romanização[1], artifício pelo qual foi submetida a Igreja do Brasil entre 1880 e 1920 (BEOZZO, 1977). O isolamento entre Igreja e Estado teria fermentado a liberdade de atuação que a Igreja carecia para efetivar vários parâmetros político-institucionais, com vista a atingir suas finalidades pastorais e políticas.

No Brasil, segundo Riolando Azzi (2008), durante os anos 1910 já era possível notar a crescente secularização dos costumes religiosos de tradição católica e também das relações familiares e sociais, principalmente, no tocante a uma moral sexual de tradição judaico-cristã que ganhava uma nova dimensão articuladamente com o desenvolvimento dos hábitos de vida e das opções de lazer noturnas.

Nesse período tudo o que era apresentado como novo começava a ganhar bastante espaço na sociedade. Essa crescente secularização dos valores tradicionais da sociedade brasileira motivou as elites dominantes – grupo com o qual a Igreja Católica vinha busca aproximar-se em virtude da laicização do Brasil, com a publicação da constituição de 1891 – e assim, começam se distanciar da Igreja Católica, e esta por sua vez, percebe que está a perder sua autonomia. Esse fato é reforçado na Encíclica ***Noble Gallorum Gens*** escrita pelo papa Leão XIII, em 1884, na qual ele reforça as ameaças advindas do sistema republicano:

[1] Consideramos o processo de romanização, simplificadamente, como a reeuropeização conservadora do catolicismo brasileiro ao centralizar a gestão do sagrado na Santa Sé. "Conceitualmente, optamos pelo termo romanização. Há quem concorde que este conceito esteja gasto, mas nos parece ainda muito apropriado para compreender um processo que equivaleu a uma espécie de triagem ou de depuração das práticas católicas no Brasil". (SANTOS,2013:36)

> O alto dano da República, como pode ser que um estado de prosperidade florescer quando a religião foi eliminada. Certamente, onde os processos nos homens o temor de Deus, ele falhar a fundação máxima da justiça, sem a qual mesmo os sábios do paganismo negar que ele pode muito bem governar uma república, uma vez que não terá peso adequado os princípios de autoridade, nem será suficiente para fazer cumprir essas leis. Em cada um terá mais valor a utilidade que a honestidade; vacilar a firmeza da lei se ele pode ser garantida apenas pelo medo de punição; os governantes e os temas facilmente cair em despotismo sobre nada vai correr para a sedição e motins (LEÃO, 1884).

Assim, o processo romanizador aos olhos da Igreja seria a solução perfeita para a ameaça vigente. Dessa forma, a romanização oficializa uma mudança de postura da Igreja Católica frente as problemáticas procedentes durante a República Velha, na qual buscou ampliar suas pretensões de influência sobre a sociedade e o Estado. Dentre as ambições a serem alcançadas, destacam-se: "a importação de Ordens e Congregações Religiosas estrangeiras (Salesianos[2]); a montagem de uma nova estrutura devocional segundo os moldes do catolicismo romano; a difusão de uma rede de instituições de ensino privada para cristianizar as elites" (MARIN, 2001, p. 153); e a multiplicação de dioceses (AQUINO, 2011).

Sob o ímpeto de propagação de dioceses é criada a Diocese de Aracaju, em 1910[3], inserida nos desdobramentos do processo de romanização que a Igreja Católica passou a viver desde a segunda metade do século XX. Sergipe, naturalmente, viveu aquele entusiasmo reformador.

A romanização aponta justamente para a estruturação hierárquica da Igreja Católica do Brasil na estrutura "burocrática da Santa Sé". Essa medida provocaria uma clericalização e sacramentalização das práticas e

[2] A Pia Sociedade de São Francisco de Sales ou Congregação Salesiana, é uma ordem religiosa da Igreja Católica, fundada em 1859 por Dom Bosco, em Turim na Itália, contudo, somente foi aprovada em 1874 pelo Papa Pio IX. Os Salesianos aportam no Brasil em 1883.

[3] A Diocese de Aracaju constituiu-se pelo então papa Pio IX, através da Bula *Divina Disponente Clemência*, foi efetivada no dia 03 de janeiro de 1910. Tal criação fez Sergipe ser desmembrado da Arquidiocese da Bahia, atendendo a decreto civil do Estado. Contudo, a Diocese de Aracaju só foi oficialmente instalada no dia 04 de dezembro de 1911. O primeiro Bispo da diocese recém-criada foi Dom José Tomaz Gomes da Silva.

representações religiosas da religião católica no Brasil, "em substituição ao caráter laico, festeiro, regalista e devocional do catolicismo praticado até esse movimento que teria se iniciado no século XIX, mas que se fortaleceu, a partir do padroado" (AQUINO, 2011, p. 2).

Sob o clima de reestruturação católica, o clero sergipano passou a coibir, entre outras estratégias, o manuseio dos fiéis com as imagens. A ideia era inibir o culto particular e familiar, por meio "da intensificação da pastoral junto aos fiéis para purificar a religiosidade popular" (MARIN, 2001:324). Em várias cidades, ainda é comum que nichos móveis frequentem casas num sistema de rodízio ou mesmo que estejam assentados no interior delas, como santuários "domiciliares". Isso ocorre muito com devoções a Santa Rita, São Miguel e Nossa Senhora Auxiliadora[4]. Pois, o objetivo central seria substituir velhas crenças e reafirmar a autoridade papal.

No território brasileiro, o culto ou devoção a Nossa Senhora Auxiliadora encontra-se difundida e devotada nas suas basilares regiões, cidades e Estados. Aporta em solo Sergipano no início do século XX, trazida por meio da bagagem devocional dos Salesianos, não demorou para se inserir na conjuntura social sergipana, não só através das práticas religiosas, mas sobretudo por meio dos mecanismos educacionais (SANTOS, 2013).

A instalação dos Filhos de Dom Bosco, teve como alavanca principal o presidente do Estado, na época Monsenhor Olímpio Campos (SILVA, 2000), laço estabelecido a partir de 19 de março de 1902. No presente

[4] A devoção ou invocação à Nossa Senhora Auxiliadora tem sua origem em 1571, denominação dada em virtude da vitória dos cristãos contra os turcos. O Papa Pio V, em forma de agradecimento pela vitória acrescentou nas ladainhas a invocação "Auxiliadora dos cristãos". Contudo, a festa dedicada a Nossa Senhora Auxiliadora só foi instituída em 24 de maio de 1816, pelo Papa Pio VII. O principal propagador por todo o mundo da devoção a Auxiliadora dos Cristãos foi Dom Bosco, responsável pela fundação da Congregação Salesiana, a qual difundiu tal devoção.

ensejo fora inaugurada a "Escola Agrícola Salesiana São José[5]", localizada em São Cristóvão, distante 18 km da então capital Aracaju.

Tecidos 6 anos da presença Salesiano no Estado, entre dilemas e angústias mortais, começa a tomar corpo outra casa salesiana (OLIVEIRA, 2005), a qual por sua vez foi constituída agora na capital. Em 15 de novembro de 1908, "o Pe. Giordano inaugurou, em duas quadras de terreno arenoso" (OLIVEIRA, 2005:147), o Oratório Festivo, inspirado na obra de Dom Bosco. Contudo, o primeiro empreendimento educacional comercial só foi criado em 01 de março de 1911, em Aracaju, o Colégio Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora.

O Colégio Salesiano de Nossa Senhora Auxiliadora, unido ou não ao projeto romanizador, proporcionou a ativação da metodologia catequética muito comum nas "novas devoções de caráter romanizador, pois, por meio da educação, a Igreja procurava arrebanhar novos adeptos, divulgar valores e condutas morais, com vistas a incutir os novos valores propalados pela Santa Sé, como ênfase na família e no culto à Eucaristia". (SANTOS, 2013, p. 297). Nota-se que está postura é derivada das normas vindas da Santa Sé, para ser um verdadeiro católico os, "Bons pais devem absolutamente garantir que seus filhos assim que eles tiverem idade suficiente para aprender, instruir nos preceitos da religião, e nas escolas não existe tal coisa que ofenda a integridade da fé e da moral". (ENCÍCLICA PAPA LEÃO, 1884).

Tal assertiva é reforçada pela afirmação de Dom José Thomaz Gomes em correspondência encaminhada aos padres sergipanos: "É tão necessário o ensino da doutrina Christã aos meninos e aos ignorantes que nenhum obstáculo pode autorizar sua omissão" (GOMES, 1923, p. 8-9).

Percebe-se então, a variedade temática e teórico-metodológica dos estudos sobre o universo religioso, o presente trabalho busca debater está temática sob dois aspectos: o institucional (romanização) e o devocional

[5] Denominação encontrada no Relatório do Presidente da Província de Sergipe em 1901.

(Nossa Senhora Auxiliadora). Da clericalização e sacramentalização católica, práticas típicas da romanização e de sua necessidade de centralização e de regramento, as particularidades vividas daquela prática religiosa no que ela teve de específico e particular.

Raízes romanizadoras: a restauração católica no brasil

Em torno dos procedimentos instaurados com a romanização e reorganização institucional da Igreja está o objetivo de restauração católica no Brasil. Ao discutir e problematizar o conceito de romanização, para Ralph Della Cava (1976), a Igreja romanizadora almejava a afirmação de uma autoridade, de uma igreja institucional e hierárquica, estendendo-se dessa maneira sob todas as diversas faces popular do catolicismo, como ainda a integração sistemática da Igreja do Brasil, no plano institucional e ideológico, nas estruturas altamente centralizadas da Igreja Católica Romana, controlada e dirigida por Roma.

A Romanização do catolicismo é pautada pela restruturação e reorganização institucional da Igreja, a qual teria por base as decisões da Cúria Romana. Inicia como resultado da orientação política 'ultramontana da Igreja'. É sem dúvida o claro reflexo de todo o esforço de adequação da Igreja aos "novos desafios advindos com a ascensão dos ideais iluministas, contidos no liberalismo, no racionalismo e no socialismo os quais questionavam e combatiam sua influência ideológica em várias esferas sociais" (MONTEIRO, 2009, p. 3).

Diante deste cenário o papa Pio IX apontou os erros modernos na encíclica *Qui Pluribus,*

> Para aqui (tende) essa doutrina nefanda do chamado comunismo, sumamente contrária ao próprio direito natural, a qual, uma vez admitida, levaria à subversão radical dos

> direitos, das coisas, das propriedades de todos e da própria sociedade humana [6]

Mais tarde, outro Predecessor, Leão XIII, na sua Encíclica *Quod Apostolici muneris* assim delineou distinta e expressamente esses supostos erros:

> "Peste mortífera, que invade a medula da sociedade humana e a conduz a um perigo extremo; e com a clarividência do seu espírito luminoso demonstrou que o movimento precipitado das multidões para a impiedade do ateísmo, numa época em que tanto se exaltavam os progressos da técnica, tivera origem nos desvarios duma filosofia que de há muito porfia por separar a ciência e a vida da fé da Igreja".[7]

É evidente, que o discurso em ambas encíclicas reforçar a representação feita pela a Igreja deste presente cenário, como também apresenta o clima de temor da Igreja Católica perante a sua hegemonia, esse contexto conduziu a Igreja por reforçar a doutrina tradicional católica e decretar a infalibilidade papal. Através do Concílio do Vaticano (1869-1870) a política ultramontana tornou-se cada vez mais forte, tendo como norte as perspectivas disciplinadoras da doutrina católica tridentina baseadas na Igreja universal. Um outro fato, é a reação da Igreja católica após sua separação do Estado, pondo um fim ao regime de Cristandade que vigorava até então, principalmente por conta da laicização do mundo social, dos serviços públicos, e primordialmente em relação ao sistema educacional. Dentre as soluções elaboradas, variavam desde bater de frente com os regimes republicanos até a aceitação do novo cenário social.

No Brasil, um fator determinante deu-se por meio da formação e a atuação das lideranças eclesiásticas, nesse sentido, é o elemento fundamental para a compreensão da estrutura da restauração da Igreja católica no espaço social. A realidade brasileira forma-se, por meio da instalação do Regime Republicano e em virtude do encerramento do regime

[6] Fonte: (Encíclica Qui pluribus, 9 de novembro de 1846: Acta Pii IX, vol. I, pág. 13. Cf. Sílabo, IV: A.A.S., vol. III, pág. 170)

[7] Fonte: Encíclica *Quod Apostolici muneris* (28 de dezembro de 1878: Acta Leonis XIII, vol. I, pág. 40)

de Padroado entre Igreja e Estado. De tal modo, ao olhar por um ângulo pode-se perceber que a Igreja acaba aparentemente suas relações com o Estado, mas por outro lado obteve a liberdade necessária para instruir e indicar seu clero com base nas diretrizes de Roma, e ainda, deparou-se com a liberdade religiosa proclamada pela Constituição.

Todavia, existe uma forte tendência historiográfica que compreende o processo de romanização como um "processo deliberado, intencional e racional, a partir de estratégias precisas, calculadas e homogêneas" (MARIN, 2001;152). Pode-se refletir que o caso do Brasil poderia não se encaixar nestas adjetivações sobre a romanização. Sendo assim, como pode-se delinear a Romanização no Brasil?

A Igreja Católica brasileira ao notar à perda do seu monopólio sob o universo religioso, estrategicamente decide pela sua construção institucional e a expansão territorial. Neste processo de restruturação católica, a Igreja distancia-se do catolicismo popular e volta seu olhar para o Estado, por meio da formação das elites.

Um documento oficial elaborado por D. Macedo Costa, intitulado *"Pontos de reforma na Igreja do Brasil"*[8], permite uma análise mais profunda da Romanização no Brasil. Esse projeto seria a estruturação dogmática, disposta na vertical (romana) e muito pouco na horizontal (massa popular brasileira) tendo por desígnio aproximar a sociedade para uma religiosidade à romana. Aspectos chaves que norteia o projeto de D. Macedo:

> As Conferências Episcopais – seria conforme da Santa Sé, os bispos deveriam reunir-se periodicamente para (…) reflorescer a fé, a piedade e os bons costumes entre os fiéis confiados ao nosso zelo pastoral. Uniformidade de ação do episcopado, como um único corpo. O Episcopado – os bispos devem atuar em perfeita unidade; devem aumentar sua união com o Papa. O Clero - … eliminar os abusos, ser rigorosos na vigilância do clero, pregação dominical e catequese (…). Os Seminários – devem ser destinados exclusivamente a

[8] Documento oficial produzido em 1890, com cerca de 20 páginas, dividido em 9 capítulos e apresentados ao conjunto do episcopado brasileiro.

> candidatos ao sacerdócio e receber ensino rigoroso e ortodoxo. As Missões – é preciso acender a fé e aumentar a prática das virtudes, por meio das missões populares. Os Colonos Imigrantes – colonos europeus e católicos devem ser cuidados com zelo inclusive com a colaboração de congregações religiosas europeias. As Ordens Religiosas – trazer da Europa membros, dessas ordens e também congregações religiosas, para fundar e dirigir escolas católicas. As Confrarias – é preciso resolver de uma vez por todas a situação das irmandades e confrarias, expurgando-os de elementos maçônicos. As Dioceses – é preciso aumentar o número de dioceses de acordo à dimensão do país (OLIVEIRA, 1985, p. 280).

Cada ponto prioritário citado acima servia como um mapa por onde muitos conduziram a Igreja, evidente que esse conjunto de ações foram analisadas anos depois e serviu de instrução para as reformas da igreja na virada do século. Contudo, é possível afirmar que o Brasil como sendo tão diverso, cada região não absorve tão bem os pontos propostos por este projeto com é o Caso de Sergipe, o qual o processo romanização mão pode ser intitulado como homogêneo.

Ao explorar a fundo esse documento é perceptível a importância das Ordens Religiosas, e principalmente em Sergipe com a vinda dos Salesianos, percebe-se qual o papel destes representantes para a formação de um verdadeiro católico aos moldes romano. Isso se afirma também nos Jornais Sergipanos "A Cruzada"[9]e o "Diário Oficial de Sergipe",[10] os quais buscaram difundir por meio da imprensa ideias cristãos que deferiam ser praticados no meio educacional. Apresentavam temas como *'Moral e bons costumes', 'O que é Ensino sem religião', 'a importância da formação do ser humano',* passando assim uma imagem aos pais leitores da importância de

[9] Cruzada foi um jornal sergipano criado em 1918 pela Igreja Católica. Publicado até fins da década de 1960, teve duas fases: - a primeira vai de 1918-1926 e a segunda de 1935-1969.

[10] O Diário Oficial de Sergipe é criado por meio da Lei número 104 de 5 de dezembro de 1894, assinada pelo presidente de Sergipe da época, Manoel Prisciliano de Oliveira Valadão, autoriza a fundação da Imprensa Oficial do Estado de Sergipe. Sancionada a lei, em 24 de agosto de 1895, entra em circulação o primeiro número do Diário Oficial do Estado de Sergipe, em 1º de setembro de 1895.

colocar o filho em uma instituição com ensino católico – como é o caso da Escola dos Salesianos em Sergipe. Assim, torna-se notável a relação de poder que a Igreja precisava transmitir aos seu fieis.

Em Sergipe a romanização foi dirigida, principalmente, pelas ordens religiosas europeias que assumiram a formação dos prelados nos novos Seminários, especialmente a Ordem dos Jesuítas e Salesianos. Estas ordens e os seminários operaram como colégios particulares, "centros de atração e fomentadores de vocações religiosas tanto para indivíduos advindos da aristocracia imperial, quanto para aqueles ligados ao patriciado rural decadente ou de origem social mais humilde - que almejavam usufruir da carreira eclesiástica" (MICELI, 1988).

Esse processo de europeização da Igreja, por meio das devotadas vindas de ordens religiosas, tornou o catolicismo brasileiro "mais erudito e, portanto, mais atrativo para os intelectuais e os setores médios urbanos" (SERBIN, 2008: 82). À vista disso, nesse momento, como os seminários, as ordens religiosas de diferentes destinos da Europa deixaram sua marca até hoje na formação escolar das elites e tiveram um papel expressivo na expansão do sistema de ensino católico. Sobre a difusão do ensino católico: "Os lazaristas, os jesuítas e os beneditinos, sobretudo no atendimento aos filhos da antiga aristocracia, bem como os salesianos e os irmãos maristas, cujos colégios ofereciam instrução aos jovens pertencentes à classe burguesa em afirmação. (AZZI, 2008, p. 19). Essa escolarização das elites nos educandários católicos durante o regime republicano funcionava como "espaços privilegiados oferecidos à juventude, na transição da vida rural para a sociedade urbana". (AZZI, 2008, p. 19)

Sob um olhar geral, a Igreja ao dominar o aparelho de ensino, através das ordens europeias, possibilita de certa forma, manipular e conduzir a difusão das ideias, uma vez que "o controle educacional lhe dava a oportunidade de, ao menos, depurar a matéria de ensino, evitando, o quanto possível, a divulgação de ideias contrárias as suas teses e dogmas" (MANOEL, 2008, p. 51).

Da aposentadoria de devoções: salesianos e a devoção de nossa senhora auxiliadora

A disseminação da devoção a Nossa Senhora Auxiliadora parte, primordialmente, das atuações da Diocese de Aracaju em seu empenho de dar seguimento do Projeto de Romanização (ANDRADE, 2010). Os mecanismos, constatados no decorrer dos anos, se dão na acepção de dar subsídio às atividades fomentadas e cativadas pela Diocese de Aracaju. Em outras palavras, pode-se afirmar que ela estava infundida pelo espírito romanizador (SANTOS, 2013). É questionador constatar, intensificando a natureza de uma devoção romanizadora, que a manifestação e representação de uma nova devoção foi responsável pela "aposentadoria" (MELLO, 2010) de outros santos, "antes de devoção popular" (SANTOS, 2013). Tais fatos, permite pensar a Ordem Religiosa dos Salesianos como também a devoção à Nossa Senhora Auxiliadora.

É bem verdade que outros tipos de Ordens Religiosas e Devoções poderiam ser aventados neste estudo, considerando a presença das etnias indígena e negra na gestação de Sergipe. Em que pese à extensão dessa empreitada e a hegemonia religiosa da Igreja Católica, nos limitaremos a este cenário, vista a carência de estudos sobre a Congregação Salesiana em Sergipe e a respeito do Catolicismo, como afirma Thales de Azevedo, "é praticamente impossível encontrar estudos que diretamente se ocupem de temas expressamente religiosos, desses numerosos e variados temas que a vida religiosa da nossa gente oferece" (AZEVEDO, 2002, p. 12). Thales de Azevedo, pesquisador fruto do seu tempo, percebeu está carência nos estudos sobre o Catolicismo no Brasil em 1955. Entretanto, no século XXI se vê muitos estudos sobre a Igreja Católica, contudo enfrenta-se alguns problemas para encontrar nesta bibliografia estudos voltados para a religiosidade propriamente dita.

Sabe-se que em geral, os estudos sobre o catolicismo brasileiro ganharam força com a criação da CEHILA (Comissão para a História da Igreja na América Latina), em 1973 (COUTINHO, 2003). Ao longo de anos, seja na universidade ou fora dela, cresceu o interesse pelas possibilidades de análises científicas em torno das principais temáticas que aquela instituição demanda.

Desde a década de 60, tem-se ouvido e comentado muito a respeito do catolicismo, mas do catolicismo enquanto instituição: os temas explorados pelos pesquisadores giram em torno das questões de poder, das relações da Igreja com o Estado e com a política. Entretanto, este problema aumenta quando procura-se por trabalhos sobre devoções.

Nota-se à luz das discussões de Roger Chartier (1990), Certeau (2010), Luca (2010) entre outros autores referenciados neste projeto, um aumento de campos de pesquisa, inaugura-se tendências na recente historiografia no mundo, sobretudo a partir da década de 80. Frente a esta ocasião, vários historiadores voltaram seu olhar historiográfico para estudos de caráter específicos, em aversão às obras generalizantes, e, ainda percebemos um crescimento da estima pelos estudos de História Cultural, os quais "privilegiaram temas mais recentes da História, incluindo nesses trabalhos o uso de fontes anteriormente muito criticadas como fontes orais, audiovisuais, iconográficas, correspondências pessoais e outras" (BARROS, 2014, p. 156).

O quadro historiográfico brasileiro se ampliou com as contribuições em torno de pesquisas e análises sobre aspectos institucionais, burocráticos, teológicos, formativos, estruturais e culturais, particularmente no que tange às devoções populares, tão combativas pela romanização católica verificada a partir da primeira metade do século XIX (OLIVEIRA, 1985).

Essa carência de pesquisas em torno da compreensão da religiosidade popular, sobretudo, sobre a relação de difusão de práticas devocionais (o culto a Nossa Senhora Auxiliadora) por meio de práticas educacionais

(Colégio Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora), como é o caso da atuação da Ordem Salesiana.

A realidade dos educandários, ginásios e colégios eram um dos mecanismos utilizados pela Igreja Católica para fortalecer-se no tecido educacional. Era justamente por meio da educação, realidades e mentes poderiam moldados. Em todo início de ano, os colégios se preocupavam em publicar algumas notas a respeito do período para a realização das matrículas e início do período letivo, destaque em diferentes notas analisadas no jornal 'A Cruzada': o "Collegio Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora", que oferecia aulas facultativas de alemão, grego e italiano. O colégio se destacava pela grande atividade dos padres salesianos no meio estudantil, em particular no desenvolvimento da questão das artes e do esporte. (CRUZADA [A], 1954, p. 1).

Colégios com direção católica possuía privilégios na publicação da Cruzada estabelecimentos como os Salesiano, Patrocínio de São José e Nossa Senhora de Lourdes. Sem dúvida nem todos os colégios não eram divulgados nas notas do jornal. Exclusivamente aqueles que permaneciam em harmonia com a "verdadeira e única religião".

Contudo, as notas da imprensa não preocupou-se apenas em informar sobre a realidade educacional, mas também abordava em suas páginas questões relativas a devoção a Nossa Senhora Auxiliadora. Essa devoção chega a Sergipe no início do século XX, trazida pelos Salesianos e não tardou para se incrustar na sociedade sergipana, não só por meio das práticas religiosas, mas também educacionais. A Devoção a Nossa Senhora Auxiliadora por meio do campo educacional se configura como parte das ações da Diocese de Aracaju em seu esforço de continuidade do Projeto de Romanização, iniciado na segunda metade do século XIX em Sergipe. Foi essa relação entre a devoção a Nossa Senhora Auxiliadora e à Igreja Católica em Sergipe, o que mais nos chamou atenção, revelando uma força particular das devoções romanizadoras no Estado, despertando-nos o desejo de conhecê-la mais a fundo.

Dentro do contexto da instalação salesiana na vivência da sociedade sergipana, do cenário modernizador do início do século XX, da implementação da República e do decreto, no qual o Catolicismo deixa de ser religião oficial, impasses e dilemas se aproximaram do processo de reorganização da Igreja. Impactos sentidos pela "secularização dos cemitérios, que antes dependiam da Igreja; a instituição do registro de nascimento, que veio substituir a certidão de batismo; e a implantação do casamento civil" (OLIVEIRA, 2005, p. 42). Segundo Padre Rua (1890) o novo cenário desorienta os meios católicos mais elucidados, pois existia um temor que o sistema republicano seria fatal à religião e aos bons costumes. Já para alguns intelectuais da época, tal reviravolta concebia uma carta de liberdade, pois o regime do padroado, considerado um aprisionamento para muitos, chegara ao fim.

Com isso, para Luiz de Oliveira, historiador salesiano, o novo tecido moral e político exigia da Igreja uma atitude muito sensata. Seus aliados nesta empreitada seriam as Ordens Religiosas e Congregações estrangeiras. Determinada, a hierarquia eclesiástica estabelece um projeto político e pastoral definido, "que objetivava mudar a condição jurídica da Igreja e reconquistar os espaços perdidos por ela na sociedade" (MARIN, 2001, p. 152). A necessidade de uma medida prudente, apontava para a inclusão da estrutura hierárquica do Catolicismo brasileiro na estrutura burocrática investida em Roma pela Santa Sé.

Em Sergipe uma das medidas tomadas foi a implantação de novas devoções em substituição as de prática popular A Devoção à Nossa Senhora Auxiliadora, segundo uma entrevista feita ao Padre Alfredo Boldori, destaca o caráter romanizador e devocional à Nossa Senhora Auxiliadora, "a devoção a Maria Auxiliadora permitiu o abandono de algumas devoções que eram praticadas em Sergipe". O discurso do Padre possibilita que problematizar acerca das disputas simbólicos silenciosas que existiram em virtude da implantação de devoções de caráter romanizador.

Assim, o testemunho sem dúvida proporciona uma ampliação dos questionamentos, pensar o que seria autentico/verídico, assim com reforça a importância da relação que existe entre a Testemunha e o Historiador (HARTOG, 2013). Para Alessandro Portelli (1997), "a importância do testemunho oral pode se situar não em sua aderência ao fato, mas de preferência em seu afastamento dele, como imaginação, simbolismo e o desejo de emergir". A fonte oral possibilita pensar as subjetividades. Como o sentimento, de afirmar "eu faço parte da Associação de Maria Auxiliadora, sou devoto de Nossa Senhora Auxiliadora", em nenhuma fonte pode-se visualizar o orgulho e alegria de fazer parte deste grupo como afirmou em suas palavras Pe. Alfredo. Tal Devoção se estabeleceu por meio do sistema educacional e foi um dos principais mecanismos do projeto romanizador, assim como também a História e a Memória Salesiana em Sergipe.

Considerações finais

Pode-se considerar, que o controle do sistema de ensino em Sergipe e no Brasil fornece a Igreja a oportunidade de 'recristianizar à sociedade pela educação escolarizada'. Tais mecanismos do processo romanizador - formação do clero, escolarização das elites, expansão do território da Igreja por meio das ordens religiosas estrangeiras avançaram e tiveram relevância nas dinâmicas sociais do Estado de Sergipe, dentre outros estados do território brasileiro. Em torno desses Estados do Brasil tais estratégias tiveram nas raízes sergipanas um terreno aparentemente promissor, todavia possui suas particularidades, vista a recusa de alguns participantes do clero a divulgação da romanização, como também as práticas religiosas da cultura popular, possibilita questionar se a romanização em Sergipe foi bem-sucedida?

Referências

ANDRADE, Péricles. **Sob o Olhar Diligente do Pastor**: a Igreja Católica em Sergipe. São Cristóvão: Editora da UFS, 2010.

AZEVEDO, Thales de. **Catolicismo no Brasil:** Um Campo para a Pesquisa Social. Salvador: EDUFBA, 2002.

AZZI, Riolando. **A obra de Dom Bosco no Brasil.** São Paulo: Editora Salesiana, 2003.

_____. **A Igreja Católica na Formação da Sociedade Brasileira**. Aparecida, SP: Editora Santuário, 2008.

_____. Presença da Igreja na sociedade brasileira e formação das Dioceses no período republicano. In: SOUZA, Luiz de. OTTO, Claríssia. (Orgs). **Faces do catolicismo**. Florianópolis: Insular, 2008.

BARRETO, Raylane Dias Navarro. **Os Padres de Dom José: O Seminário Sagrado Coração de Jesus**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2004.

BARROS, José D'Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BÉDARIDA, François. **Usos & Abusos da História Ora**l. AMADO, Janaína, FERREIRA, Marieta de Moraes Ferreira. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

BEOZZO, José Oscar. Irmandades, Santuários, Capelinhas de Beira de Estrada. **Revista Eclesiástica Brasileira (REB)**, Petrópolis: Vozes, vol.37, p.745, 1977.

BLOCH, Marc. **Apologia da História, ou, o ofício do historiador.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOURDIEU, Pierre. Gênese e Estrutura do Campo Religioso. In: **A Economia das Trocas Simbólicas**. 5 ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2004.

CERTEAU, M. **A Invenção do Cotidiano**. Trad. Ephraim F. Alves. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

_____. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

CHARTIER, R. **A história cultural, entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.

COELHO DIAS, Geraldo J. A. A devoção do povo português a Nossa Senhora nos tempos modernos. **Revista da Faculdade de Letras**, II Série, IV, 1987.

CRUZ, Maria Helena Santana, FRANÇA, Vera Lúcia Alves. Contexto da Romanização: a Expansão do Aparato Burocrático-institucional. In: **Educação Feminina:** Memória e Trajetórias de Alunas do Colégio Sagrado Coração de Jesus em Estância-Sergipe (1950-1970). São Cristóvão: Editora UFS, 2011.

CUNHA, Tatiane Oliveira. Santa Missão Capuchinha e a Romanização em Sergipe: uma demonstração de fé e sociabilidades (1901-1923). In: **Anais do XI Simpósio Nacional da Associação Brasileira de História das Religiões**. 25 a 27 de maio de 2009. Universidade Federal de Goiás. Goiânia.

DELLA CAVA, Ralph. **Milagre em Joaseiro.** Tradução de Maria Yedda. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

DOSSE, François. "Da história das idéias à história intelectual" In: **História e ciências sociais**. Bauru: Edusc, 2004.

FONSECA, Adalberto. **História de Lagarto.** História de Lagarto. Governo e Sergipe, 2002.

GATTI JR, Décio. "A História das Instituições Escolares - Inovações paradigmáticas e temáticas". In: GATTI Jr, Décio; ARAÚJO, José Carlos de Souza. (orgs.). **Novos temas em história da educação brasileira:** instituições escolares e educação na imprensa – Campinas, SP: Autores Associados, Uberlândia, MG: EDUFU, 2002.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 2013.

GOMES, José Thomaz Gomes da. **Circular ao Revmº Clero do Bispado de Aracaju**. Aracaju: Estabelecimento Graphico F. Sampaio, 1923, p. 8-9.

HARTOG, François. "A Testemunha e o Historiador" In: **Evidência da História: o que os historiadores vêem.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

HERMANN, Jacqueline. História das Religiões e Religiosidades. In: CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Domínios da História:** Ensaios de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico.** In: Revista Brasileira de História da Educação. Campinas: Editora Autores Associados, nº 1, Jan./ Jun. p. 09,2001.

LEVI, Giovanni. Sobre a micro-história. In Peter Burke (org). **A escrita da história**. Novas perspectivas. São Paulo, Editora da UNESP, 1992. p. 133-161.

_____. **A herança imaterial. Trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

LOPES, Eliana Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2010, pp. 111-154.

LUSTOSA, F. Oscar de Figueredo. **A presença da Igreja no Brasil**. São Paulo: Editora, 1977.

KOSELLECK, Reinhart. "História magistra vitae" e "Espaço de experiência e horizonte de expectativa: duas categorias históricas". In: **Futuro Passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos.** Rio de Janeiro: Contraponto-Ed. PUC-Rio, 2006.

MAINWARING, Scott. A Igreja da Neocristandade, 1916-1955. In: **A Igreja Católica e a Política no Brasil (1916-1985)**. Tradução: Heloisa Braz de Oliveira Pietro. São Paulo: Brasiliense, 2004. pp. 41-61.

MANOEL, Ivan Aparecido. A criação de paróquias e Dioceses no Brasil no contexto das reformas ultramontanas e da Ação Católica. In: SOUZA, Luiz de. OTTO, Claríssia. (Orgs). **Faces do catolicismo**. Florianópolis: Insular, 2008.

MARIN, Jérri Roberto. História e Historiografia da romanização: reflexões provisórias. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis: EDUFSC, n.30, p. 323-324, 2001.

MATA, Sérgio da. **História & Religião**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

MELLO, Adilson da Silva. **Cunha: relações religiosas e transformações, tradição e transição cultural**. Revista Nures nº 15. Núcleo de Estudos Religião e Sociedade – Pontifícia Universidade Católica – SP – Maio / Agosto 2010.

MICELI, Sérgio. **A elite eclesiástica brasileira (1890-1930).** Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 1988.

MORAIS, Maria Eleonôra de Jesus. **Província Eclesiástica de Aracaju – Evangelizando para a vida**. Aracaju: Edise, 2014.

NAGLE, Jorge. A educação na Primeira República. In: FAUSTO, Bóris (Org.). **História geral da civilização brasileira.** São Paulo, Difel. Tomo III, v. 2. p. 259-292, 1975.

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. A Pedagogia do castigo: as práticas escolares na Escola Agrícola Benjamin Constant. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. **Anais do II Congresso Brasileiro de História da Educação***.* 3 a 6 de novembro de 2002. História e memória da Educação Brasileira. Natal, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. CD Room, 2002.

NUNES, Maria Thetis – **História da Educação em Sergipe.** Rio de Janeiro: Paz e Terra – (Coleção Educação e Comunicação, v.13),1984.

NORA, Pierre. **"Entre memória e história: a problemática dos lugares."** Projeto História, São Paulo, n.10, dez. 1993.

OLIVEIRA, Luiz de. **Centenário da Presença Salesiana no Norte e Nordeste do Brasil**. Recife: Escola Dom Bosco de Artes e Ofícios, 1995.

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro. **Religião e dominação de classe: gênese, estrutura e função do catolicismo romanizado no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1985.

_____. Catolicismo Popular e Romanização do Catolicismo Brasileiro. **Revista Eclesiástica Brasileira.** Petrópolis: Vozes, vol. 36, p.132, 1976.

PIMENTEL, Alberto. **História do culto de Nossa Senhora**. Lisboa: Imprensa Acadêmica COÍMBRA, 1899.

POLLAK, Michael. **"Memória, esquecimento, silêncio".** Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989, pp.3-15.

_____. **"Memória e identidade social".** Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992, pp. 200-212.

PORTELLI, Alessandro. **"O que faz a história oral diferente".** Projeto História. São Paulo, PUC, n. 14, 1997, pp. 25-39

PROST, Antoine. **Doze lições sobre a história**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

RAMOS, Milton. **Formar cidadãos úteis: os patronatos agrícolas e a infância pobre na Primeira República.** Bragança Paulista, Editora da Universidade São Francisco, 2003.

REVEL, Jacques. Microanálise e construção do social. In: **Jogos de escalas. A experiência da microanálise**. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1988.

SANTANA, Valéria Carmelita do Nascimento Santana. "**O primeiro bispo de Aracaju e a difusão do ensino religioso católico em Sergipe (1911-1948)".** In: Anais XVI Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste. São Cristóvão – SE, CD Room, 2003.

SANTOS, Claudefranklin Monteiro. **A Festa de São Benedito em Lagarto-SE (1771-1928): Limites e Contradições da Romanização**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, 2013.